

Todas as fichas contra importação

Para reverter o quadro comercial deficitário dos primeiros cinco meses deste ano, o ministro da Fazenda disse que o Governo pretende trabalhar para reduzir o crescimento excessivo das importações, o aumento exagerado da demanda interna e o que chamou de “custo Brasil”. Embora tenha dito que a abertura comercial “é irreversível”, Malan disse que o Governo vai utilizar “todas as salvaguardas” permitidas pelo Gatt e pela Organização Mundial do Comércio (OMC) para defender a indústria nacional.

Malan citou também o Acordo da Indústria Têxtil e do Vestuário (ATV), que regulamenta o comércio mundial desse setor. “Estamos

estudando medidas permitidas pelo Gatt e OMC para a indústria têxtil”, informou. Ele afirmou que a legislação internacional permite uma série de medidas de restrições às importações, que a maioria das pessoas no Brasil desconhecem. Malan citou esse arsenal de medidas disponíveis, que são adotadas pelos países desenvolvidos, para dizer que o Governo não pretende promover mudança tarifária. “Tarifa é um pouco como arma de pobre”.

O ministro disse que o Governo já definiu o regime cambial com que pretende trabalhar daqui para a frente — o regime de bandas. Ele rejeitou quatro tipos de modelos: o

câmbio fixo, de um por um, adotado pela Argentina; a taxa inteiramente flutuante, sem interferência do Banco Central; o câmbio fixo por um período, seguido de maxidesvalorização; e a taxa indexada por índice de inflação, que foi adotada pelo Governo até o anúncio do Plano Real.

Ao fazer o balanço de um ano do Plano Real, o ministro destacou as vitórias alcançadas no combate à inflação. “Passamos de uma inflação anual de 5.000% para algo em torno de 31% a 31,5%, afirmou. Mas advertiu que não se deve esperar uma queda drástica da inflação no segundo ano do Plano Real.